4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1925 N.º 1152

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO alvitre sugerindo que, no intuito de conciliação, o juri que julgou as *maquettes* concorrentes ao monumento Mortos da Guerra, transferisse seus poderes á comissão de estética da cidade de Lisboa, tem feito caminho. Hoje, o nosso presado colega o *Seculo* vem em refôrço da nossa ideia, pelo que muito nos congratulamos. Entre os artistas que concorreram, sabemos que o alvitre foi bem acolhido; nem outro resultado era de esperar, dado que, sem prejudicar os resultados obtidos, não teve outro intuito que achar uma solução para um caso momentoso.

Eximir-se a comparecer perante o tribunal conciliatorio que propomos, constituido pelos nomes, de sobra conhecidos pela sua competencia e hombridade, seria dar um testemunho de má fé, de que nenhum é capaz. Por outro lado, dado que se não invalidam os resultados adquiridos e mais que tudo se vai procurar um entendimento, cujo *modus facienai* não oferece dificuldades, sem desdouro, dando uma prova, pelo contrario, de boa vontade e confiança em si e nos novos julgadores, o juri delegará gostosamente na comissão de estética. O que se torna urgente, é que os artistas que concorreram ao monumento Mortos da Guerra se reunam e deliberem sôbre o nosso alvitre. Que a ideia obteve o melhor acolhimento está na seguinte carta que recebemos:

Sr. director.—Perfeitamente de acôrdo com o alvitre formulado no jornal de v., quanto ao monumento dos Mortos da Guerra, contanto que, préviamente, sejamos informados das condições em que a comissão de estética irá julgar.

Os nomes que a compõem são garantia de imparcialidade e recto juizo a tal facto, sem mais, não deixará de contribuir para a aceitação pura da ideia por todos os meus colegas. — *Um concorrente que quebra o seu anonimato mal seja preciso.*

Concordamos com o nosso colega *Diario de Noticias* que o juri é competentissimo. Por isso mesmo, e porque deliberou conscientemente, o que o inhibe de aceitar uma revisão do seu *veridictum*, é que propozemos e propomos a comissão de estética da cidade. Esta, mediante certos condicionados, é que poderá encontrar uma solução rapida, equitativa para um caso que não a tem, mantendo-se o *statu quo*. Quem de boa mente poderá acusar este alvitre de falta de lisura e qual dos concorrentes o poderia taxar de esconder desejos de favoritismo?

* * *

AVELINO de Almeida, um dos nomes mais brilhantes do jornalismo português, pena de oiro, admiravel de elegancia, inteligencia fina de penetração critica e profunda de cultura humanista—honrou ontem o nosso jornal com um primoroso artigo sôbre o *Ano Santo*. O *Diario de Lisboa* agradece reconhecidamente a distinção de que foi alvo, esperando que Avelino de Almeida volte de novo, ainda que de visita, á nossa casa que é a sua.

No artigo a que nos referimos deve lêr-se «escopo» em vez de «escopio», e no começo do primeiro paragrafo, na ultima coluna, desta maneira: «Cêrca de trinta representantes de povos e governos estão hoje acreditados», etc.

* * *

LIVROS que ámanhã são postos á venda: o 1.º fasciculo de *O Trajo Popular em Portugal nos seculos XVI e XVII*, por Alberto de Sousa; *Curiosidades Esteticas*, pelo poeta Antonio Botto.

CARTA DE MADRID

Lerroux
será o futuro
chefe do governo?

Madrid, 6.—E' um facto terminante, ainda que se queira conservar oculto, que o caudilho republicano Alexandre Lerroux se ofereceu para governar a Espanha—o que foi aceite.

Como? Quaddo? Vejamos:

D. Alexandre, um rico lhe chamam agora familiarmente, deve ser um elemento de equilibrio simpatico, dentro da politica da União Patriotica.

A chamada ao poder daquele vulto é uma questão de tempo, que não vai além dum ano.

Logo que o problema de Marrocos esteja resolvido com a aplicação do plano militar do Directorio, Primo de Rivera regressará á Peninsula. O seu regresso ao poder deve marcar na politica espanhola o primeiro passo para o advento de Lerroux.

Sabe-se que D. Afonso XIII tem frequentes conferencias nocturnas com Lerroux, que pressurosamente acorre a esses encontros. Mensageiros do rei vão repetidas vezes ao domicilio particular de Lerroux. Um deles é o Conde de Grove, professor do principe das Asturias, como o tinha sido de D. Afonso XIII, de quem é secretario-ajudante.

O Conde de Grove e Lerroux são antigos e intimos amigos. A'quelas conferencias assiste quasi sempre uma personalidade importante, ainda que modesta na aparencia. Referimo-nos ao sacerdote D. José Sanches, que, se a memoria nos não atraiçôa, celebra missa na igreja de Covadonga, que fica proxima da casa de Lerroux.

O sr. Bispo de Madrid-Alcalá não ignora estes factos.

Isto quere dizer que os elementos da direita vêem com simpatia a ida ao poder de Lerroux.

Conservará Lerroux o seu programa republicano?

Sabemos que o caudilho republicano hesita na maneira como o ha de aplicar. Ao tomar conta do governo fará a declaração que não abdicará das ideias radicais e que a sua atitude é fundada no mais puro patriotismo. Igual declaração fez D. Melquiades Alvarez, sem resultados positivos.

As condições em que Lerroux obterá o poder devem ser estas:

Será aberto o Parlamento, convocado pelo partido da União Patriotica, sob a chefia de Primo de Rivera.

A Constituição será revista, sendo necessario para o grande trabalho que haja uma oposição ao novo governo e á União Patriotica, um forte e robusto agrupamento, que não seja mal visto pela opinião publica.

Os antigos partidos desapareceram para sempre.

E os socialistas não estão em condições de governar. Impõe-se um sector das esquerdas, com um programa definido. Lerroux será o chefe do partido radical, formando-se as esquerdas radicais.

Em qualquer votação parlamentar, arranjar-se-ha uma crise. Então, Lerroux será chamado ou aconselhado a formar gabinete, com amplas faculdades e plena liberdade de acção dentro da Monarquia.

Atraz dele, guardando-o, estará o exercito dominando os perturbadores, seus antigos partidarios, que farão a Lerroux uma campanha de morte.

Mas Lerroux conservar-se-ha no poder, governando com segura e dura mão. Temos que reconhecer que o futuro chefe de governo tem extraordinarias qualidades de estadista. No actual momento politico conserva uma atitude de espectador, aconselhando lealmente o Rei.

E' preciso reconhecer tambem que as ideias de Lerroux têm-se modificado muito ultimamente. O seu radicalismo—acabou.

Os correligionarios deram-lhe muitos desenganos. A sua posição social é outra. Está rico. Lerroux leva agora melhor vida, comendo no Palace, tomando café no luxuoso *hall* daquele hotel, rodeado de amigos e deixando-se chamar *Don Alejandro*.

Quando se é acionista dum dos melhores hoteis de Madrid, como o Palace, tendo á sua disposição um rico *auto* e se fez celebrar matrimonio na egreja—muda-se muito de ideias... mesmo muito.

Pergun-tar-se-ha: Lerroux estará muito tempo no poder?

Depende dos seus ministros, dos seus secretarios, dos seus partidarios—todos radicaes.

Defende-lo-á a opinião publica? Será apoiado por jornaes direitistas como o *Debate*, e outros que lhe darão toda a força quando quizer tratar de assuntos religiosos.

Da sua conducta depende o apoio indirecto que lhe oferecerem.

Jeronimo Eslava

DE um operario da construção civil, o sr. João Rosa, pintor, recebemos uma interessante carta em que ele nos diz que o facto de, por agora, se dar trabalho aos desempregados é uma medida momentanea, que não remediará a situação. Não se poderá fazer qualquer coisa de melhor?

Palavras suas:

—«Eu lembro o seguinte: a Camara Municipal devia passar vistorias imediatas a todos os predios e obrigar os senhorios ás obras precisas, a começar pelas exteriores, pois ha predios, na Baixa, que, vistos das traseiras e de cima para baixo, parecem furnas e pocilgas. Ha telhados com carradas de entulho e ervas que dão ideia de uma horta, paredes que já se não lembram da cal—do oleo nem é bom falar—, janelas cujos caixilhos ignoram o que seja tinta, etc.

Caso a Camara seguisse este meu alvitre, arranjava-se muito trabalho, sem despesa para o Estado nem para ela, com beneficio até para os proprietarios, porque, gastando agora dez, evitarão gastar vinte, ámanhã.

... ...

Nós queremos trabalho, não desejando, portanto, ir para a violencia ou para o crime. Lembre-se, sr. redactor, que ha entre nós quem nos alicie para o mal».

Como estas palavras merecem atenção, recomendamo-las á quem de direito. Os senhorios queixam-se, e com razão, das leis de inquilinato que restringiram os seus direitos e os seus rendimentos. Talvez não fosse dificil, no entanto, encontrar uma formula que os satisfizesse, desde que a Camara Municipal se empenhasse no estudo do assunto.

* * *

PARA ajudarem a minorar a situação dos desempregados, os banqueiros srs. Candido Sotto Mayor, Antonio Vieira Pinto e dr. Candido Sotto Mayor entregaram ao sr. dr. Calado Rodrigues 10.200$00, para serem convertidos em 6.000 senhas de jantares das Cosinhas Economicas, pondo-os á disposição da Confederação Geral do Trabalho.

Como este organismo, no oficio em que agradecia tão simpatica iniciativa, declarasse que, pela sua natureza, não podia encarregar-se da distribuição das senhas, ficarom estas em poder do sr. dr. Calado Rodrigues, que está estudando a maneira de se cumprir o desejo dos doadores.

* * *

O PRINCIPE canadiano Mac Prallsy of Odhley, que se acha em Lugano, tem a mania das esmolas.

Ha dias, passando no cais, á beira do lago, avistou uma senhora, vestida com modesta simplicidade, que lhe pareceu digna das suas liberalidades.

Ofereceu-lhe uma nota de 5 francos, que ela recusou, com muito bom modo, levando a sua amabilidade a ponto de lhe dizer que era a princesa Vitoria, irmã do rei de Inglaterra.

Apenas tal ouviu, o principe colocou-se logo na atitude de quem pede perdão para uma *gaffe*.

* * *

UM grupo de aviadores franceses, entre os quais se contam Vuillemin e Pelletier d'Oisy, com aparelhos de 4 motores, farão em breve a travessia do Saharà e atingirão o Niger em Tchad, regressando pelo Sudão, Senegal, Marrocos e Espanha, com o fim de fazer observações scientificas e estudar o estabelecimento da ligação aerea das principais possessões francesas da Africa.

T. S. F.

Transmissão de fotografias pelo radio

Por meio de um aparelho da invenção de M. Ranger, cujos ensaios se fizeram nos Estados Unidos, um engenheiro da Radio-Corporation da America transmitiu, no dia 30 de novembro, por sem fios, do seu studio de Radio-House, em Londres, para a Radio-Corporation, em New-York, uma serie de fotografias de monumentos de Londres, retratos da rainha Alexandra, de M. Stanley Baldwin e de M. Austen Chamberlain, e scenas de «sports». A experiencia durou vinte minutos.

Noticias recebidas da America anunciam que os resultados foram extremamente satisfatorios. As fotografias eram perfeitamente reconheciveis. As operações de transmissão são muito simples e a reprodução muito fiel.

A invenção utilisa uma prova fotografica, tirada sobre uma pelicula e sobre a qual se dirige um raio de luz. Conforme a opacidade da pelicula é maior ou menor nos seus diferentes pontos, assim um «écran» ou celula fotoelectrica, que se coloca deante da pelicula, é mais ou menos impressionado. Estas variações da impressão luminosa são fielmente transmitidas pelas ondas hertzianas. A fotografia reproduz-se numa chapa fotografica colocada no circuito de recepção por T. S. F.

Ligações internacionais

Para as ligações internacionais, os amadores fazem preceder o seu indicativo de uma letra que permite reconhecer a sua nacionalidade. Damos a seguir a lista das letras de reconhecimento para os principais paises:

A Australia—**C** Canadá—**D** Dinamarca—**F** França—**FN** Finlandia—**G** Grã-Bretanha—**H** Suissa (Hervétie)—**I** Italia—**M** Mexico—**N** Holanda (Nederland)—**O** Africa do Sul—**P** Portugal—**Q** Cuba—**R** Argentina—**S** Espanha (Spain)—**SM** Suecia—**U** Estados Unidos (United Stales)—**Z** Nova Zelandia.

Armando Casquilho

Ensina-se

PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo). R. do Jardim á Estrela, 25, r|c. D.

MAGNIFICAS CANJAS DE GALINHA
Servem-se das 23 ás 2 h. na «Chic»
Praça dos Restauradores, 20

"A B C" e "ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"
anos completos e numeros raros.
Ha sempre.
Travassa da Queimada, 31

FIM
DE
BALANÇO
e baixa cambial

VESTIDOS DE NOITE
VISITA
PASSEIO
MANTEAUX
MANTONS
BLOUSES
ÉCHARPES

VELUDOS DE SEDA
SEDAS
TECIDOS DE LÃ
GUARNIÇÕES
e todos os mais artigos

Reduções de
20 a 40 °|o

LOPES & MAIA, LTD.A

269, Rua do Ouro, 269

CRONICA

As mulheres o chá e a literatura

Nada ha que mais interesse e sedusa a alma e os sentidos do que, nas horas vagas, sairmos para a rua observando os tipos que nelas cruzam, levados por diferentes ideais, por antagonicas ambições, por opostos e quasi sempre impossiveis sonhos e ilusões.

A rua foi sempre e ha de ser sempre o palco lantejoulado, ruidoso, cheio de côres, de ruidos, de pragas, de queixumes, de lagrimas e sorrisos, onde a cidade vem mostrar a sua opulencia e a sua miseria, a sua alegria nascida de beijos e a sua dôr originada pelas mais cruciantes e desconhecidas tragedias. Penso muitas vezes, quando vou pela rua fumando melancolicamente o meu cigarro, na tortura de certos corações que por mim passam e que são, afinal de contas, meus irmãos e meus companheiros nesta peregrinação dolorosa da vida. A vida! De quanto sofrimento, de quanto soluço, de quanto lamento não são feitos os anos escassos que cada um de nós tem a passar neste planeta, lasca minima, perdida no sistema universal onde brilham, onde refulgentemente brilham, tantos soes que nunca, nunca nossas pupilas podem fitar nem nossas mãos possuir.

Galerianos da vida e párias da dôr, nós vamos arrastando o manto esburacado e sordido da nossa desilusão e do nosso pessimismo, através as lages partidas dum enorme e frio cemiterio. O cemiterio onde sepultamos ha muito, talvez numa noite caliginosa e má, a nossa fé, a fé que nos guiava, a nossa pureza, a nossa generosidade e o nosso amor. Junto de nós só passam espectros, espectros traiçoeiros e horripilantes que mudos nos interrogam e aos quais não sabemos responder senão uma palavra—**Renuncia.**

Renuncia a tudo quanto é belo, e puro, e casto, e inocente. A's corolas fragantes, aos altares imaculados, ás virgens de olhar dolorido, e ás criancinhas cujo sorriso vale uma epopeia de mimos, de doçura e de meiguice, como jámais algum poeta cantou.

Renuncia ás virtudes antigas, aos antigos dogmas, ao antigo lar. Renuncia ao amor leal, á piedade cristã, á esperança divina e consoladora.

Desejo morbido de venenos, de mulheres cujo corpo é um farrapo e a alma um esfregão, de bacanais onde o espirito se atordôa e se deprime.

E tudo isto passa pelas nossas ruas, carnavais enfebrecidos pelo alcool, cortejos macabros de infelizes e tarados, palco imenso onde se debatem em estertores as almas puras das crianças sem pai e sem mãe, que amanhã serão ou desgraçados dominados pelo vicio, ou carne branca que a terra comerá numa luxuria para a transmutar em perfeitas e venenosas corolas.

A mulher é uma obra de arte. Um *bibelot* delicado e precioso que nossas mãos devem tocar com carinho e cuidado. Eu não admito que haja homens grosseiros que tratem as mulheres quasi como servas.

No entanto, ha-os. Ha-os ainda neste nosso seculo civilisado e decadente em que parece que a sciencia atingiu o seu zenith, a arte subiu ás mais altas esferas do pensamento e o pensamento deu ao mundo a par de um sem numero de volumes preciossimos, o avião, a telefonia sem fios, etc.

Conheço algumas mulheres para quem a vida tem sido um tormento por causa dos homens.

E' certo que tambem conheço alguns homens que têm falhado na vida por causa das mulheres. Mas estes são em reduzido numero. As mulheres, embora o não pareça, afeiçoam-se muito mais depressa do que qualquer de nós. As suas almas são mais amorosas, mais sentimentais, talvez mais romanticas. Mais romanticas sim, mas dum romantismo adoravel, que chega a comover deliciosamente.

Um romanticismo tecido de beijos, de carinhos, de meias palavras, de volupias doces que nem todos abarcam, que só as grandes almas são susceptiveis de compreender. E é por isso mesmo, por hoje no mundo escassearem essas grandes almas, almas abertas ao sofrimento e ao amor, que a maioria das mulheres não triunfam na existencia e morrem torturadas, cheias de ilusões e de desgostos, descrentes da vida, da ventura, do amor e até de Deus.

* * *

Eu tenho um amigo.
Um amigo que escreve.
Um amigo literato.

Se os seus livros se vendem ou não, não sei. O que é certo é que ele é feliz e anda sempre contente.

O meu amigo escreveu o seu primeiro livro numa casa de chá. E' um livro interessante onde perpassam varias *silhouettes* de mulheres, de homens, e até de creanças. O meu amigo deve o seu talento ao chá, melhor talvez, se não existissem as casas de chá ele ele nunca seria literato. Seria um ignorado. Um banal, um desconhecido. Assim não, assim tem a sua reputação e o seu publico. As mulheres adoram-no e os homens invejam-no. O seu nome anda nos jornaes e até já passou as fronteiras. Disseram que era um talento e já lhe ouvi chamar genio. E aqui teem os senhores como duma cousa tão futil como é o chá e a hora do chá pode brotar uma cerebração que orgulhe o país e faça a gloria e a imortalidade desta nossa epoca tão dessorada e tão mesquinha.

Augusto Navarro.

NO OLIMPIA

Um espectaculo sensacional

A exibição da «Torre de Nesle» acompanhada da «Verbena de la Paloma»

Iniciou ha dias o nosso presado colega «Diario de Noticias» a publicação de um folhetim, tradução do romance celebre que Zevaco intitulou «A Torre de Nesle». Desse folhetim existe uma adaptação cinematografica que o «Olimpia» começará a exibir na proxima segunda feira, dia em que será passada a sua primeira jornada.

Em resumo essa adaptação pode ser considerada como a mais extraordinaria e a mais engenhosa obra que a moderna cinematografia francesa tem produzido.

Trabalharam na execução desse «film», verdadeiro prodigio de arte, centenas de artistas de todas as classes e de todas as categorias: operarios de cinema, fotografos, operadores, artistas. Os mais notaveis «metteurs-en-scéne» franceses obraram maravilhas. E assim o trabalho de reconstituição historica restando absolutamente verdadeiro, está posto de tal maneira para o publico dos nossos dias, que as plateias dos mais diversos países têm incondicionalmente aplaudido e louvado a adaptação de «Torre de Nesle».

A epoca agitada e cheia de colorido de Luís XI, o rei folgazão, é transportado é vivida no *écran* de uma maneira dominadora. E a França medieval, magnifica na sua intuição e na sua tarefa de fazer uma Europa Central nova sobre as ruinas do feudalismo, ressurge para nós, nos tipos, nos costumes, na indumentaria, enfim, na acção cheia de vivacidade e de colorido. Buridan, cavaleiro e depois mestre de filosofia, e a rainha sanguinaria e preversa que é Margarida de Borgonha, são as figuras centraes á volta das quais se desenrola a acção desta pelicula, notavel por tantos titulos.

«A Torre de Nesle», estamos disso absolutamente seguros, vae ter entre nós o mesmo vivissimo sucesso que lá fóra tem alcançado.

Mas a empresa do «Olimpia» desejando marcar de uma maneira clara a passagem pelo *écran* da sua casa desta portentosa obra, resolveu fazer acompanhar a sua exibição da de um outro *film* verdadeiramente sensacional. Trata-se da ultima produção da *España Film* que arranjou e adaptou para o *écran* a deliciosissima que é a «Verbena de la Paloma». A exibição da «Verbena» inicia-se tambem na segunda-feira sendo acompanhada de um espectaculo de rua ôriginalissimo a que ámanhã nos referiremos mais de largo, mas que vae causar viva sensação no nosso meio.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Izabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Atalaia Malafaia Palma de Vilhena, D. Izabel Luz (Coruche), D. Eliza de Carvalho Ramos, D. Maria José de Mendonça e D. Maria Emilia Pinto Coelho.

E os srs.:

Gaspar Falcão Cota Pinheiro de Azevedo Velho de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Diogo de Melo (Cartaxo) e Alvaro Ferreira Pinto Basto.

Casamentos

Na basilica da Estrela realizou-se no domingo o casamento da senhora D. Maria da Piedade Marques, gentil filha da senhora D. Maria da Soledade Marques, com o sr. Francisco Emilio Guerreiro, servindo de madrinha, por parte da noiva, a senhora D. Ermelinda de Sá Correia Cruz, e de padrinho seu marido o sr. Carlos Correia Cruz, e, por parte do noivo, de madrinha sua irmã a senhora D. Maria Romana Guerreiro e de padrinho seu pae o sr. Francisco Antonio Guerreiro.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido aos convidados um fino «lunch», vendo-se na «corbeille» ricas e valiosas prendas.

—Por seus tios D. Margarida Carrilho Tavares e Antonio Pereira Tavares, foi pedida em casamento para o sr. dr. Antonio Raul G. Tavares a senhora D. Leonor Ivens Ferraz, gentil filha da senhora D. Ana da Costa Ivens Ferraz e do sr. Ricardo Julio Ferraz.

A cerimonia deve realizar-se no proximo mez de março.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, na «soirée» elegante do Tivoli.

De viagem

Chegou o Cercal o sr. Antonio Joaquim da Rocha.

—Chegou das Caldas da Rainha o sr. Vital Soares Carneiro.

—Partiu de Barcelos para o Porto a sr.ª D. Carolina Barreto Malheiro.

—Encontra-se em Faro o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo.

—Chegou de Celorico da Beira o sr. Fernando de Castro da Silva Canedo.

—Regressou de Gondim o sr. dr. José Maria Rodrigues.

—Com sua esposa e filho encontra-se em Lisboa o sr. Daniel Pedroso Baptista.

—Chegou de Vigo o sr. D. Luiz Candeia.

—Com sua familia regressou de Belas o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«O Desejo».
S. Luís=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«Maria Antonieta».
Avenida=A's 21,30—«O Toureador».
Apolo=Ás 21,30=«O homem que assassinou».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas-feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel
(antigo «London Pension Hotel»)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 3-B

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 11 Matinée
Concerto extraordinario da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
sob a direcção do eminente maestro
LAMOTE DE GRIGNON
Director da Orchestra Synfonica de Barcelona
Programa sensacional Varias 1.as audições
Tendo terminado ante-ontem a preferencia dos srs. assinantes principiou ontem a venda avulso.

Pianos Alemães
é o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos.
A. Morais, Ltd.a — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela. 13. 1.° Esquerdo

Os melhores retratos
Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro
Royal-Photo
Rua Nova do Carmo, 55, 1.° (Chiado)

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

O TEMA DA FOME

Seria arrojado vir afirmar-se, como é já um inocente erro supor-se, que ha entre nós o problema da fome.

O problema da fome tornado publico, tornado coisa visivel, tornado monstro, cobra negra correndo as ruas, enchendo de pavor os que estão a jantar ..

Esse problema não existe.

Negar a fome dos outros — tendo nós a mesa posta — parece uma covardia, um incitamento á passividade do Estado e do individuo, em face dos incidentes da miseria.

Não é, porém, disto que se trata. Eu apenas afirmo que não existe, não pode existir neste país o problema da fome.

Trata-se de uma frase para especular com o *chomage*, para especular com os simples, para entreter a debilidade do governo com a debilidade dos operarios. Uma frase para pôr a policia de prevenção, assustar comerciantes, apavorar banqueiros, pôr os industriais de sobreaviso e — sobretudo — iludir o publico.

Em Portugal, em Lisboa, não ha *problema* algum *da fome*.

Como vêem, estou a escrever um artigo que me vai sair odioso. E confesso que oiço na minha olimpica cosinha — onde duas criadas, uma delas de côr, já andam em azafama depois que nasceu o dia — o ruido confortante, especie de desespero morto, de um amplo e rosado naco de lombo fresco, que está a assar, emquanto de um pipo, um lindo pipote abaulado e anecreontico, escorre um fio côr de rubi de vinho palheto temperado. Emfim. Eu devo antes de ir para o jornal almoçar como um principe...

Mas em resumo, e passe a insistencia: o que eu quero afirmar é que não existe o problema da fome.

* * *

O que ha é o problema da lealdade, o problema da sinceridade. E' isso que põe as ruas em alvoroço. E esse problema, a que eu chamarei o problema da «fisionomia verdadeira»—é que tem de ser resolvido.

Ha sim, sim, ha fome em Portugal e ha fome em Lisboa. Mas essa fome, que eu conheço como jornalista, adivinho como chefe de familia, sinto como homem do meu tempo, e ás vezes toco de perto— não é um problema. E' um estado social, coberto por uma resignação doentia, que já tem *patine* de fatalidade, e não vem de ontem, nem do ano passado, nem da guerra, nem do regimen novo, nem da monarquia vencida.

E' de todo o nosso tempo.

Essa fome não ergue pendões nem provoca disturbios. Nos ultimos sete anos atacou lares, onde nunca deixou de sobejar o pão de um dia para outro. Alargou-se. A fome—engordou.

São as casas onde as viuvas ou as filhas viviam do rendimento de uns papeis. São as casas dos reformados, dos velhos que tinham a sua aposentação. São as casas de funcionarios publicos com seis filhos, de professores a quem o Estado paga mal, da gente, antes remediada, da classe media, e que agora está na situação de miseria envergonhada.

E por muito mais extranho que isto pareça, são as casas de alguns senhorios, onde durante largos mezes, os ultimos, as rendas não cobriam as despezas.

São os lares dos pequenos empregados do comercio e das oficinas, onde desde ha meia duzia de anos cresceram as bocas, cresceu o dinheiro, mas cresceu mais que o dinheiro o custo das cousas.

Ha a fome, ali vivinha, patente para quem espreita, a fome—fome calada, a fome—deitar sem ceia, a fome autentica, de muitos milhares de creaturas que as contigencias da vida—um mau destino, uma reviravolta politica, uma perseguição—levaram da mediania honrada para a fome—honradissima.

E ha ainda em Lisboa, em milhares, a fome de operarios, a quem a existencia por fatalidade corre mal, ou por proprio desatino; a fome dos bairros excentricos, que eu já vi pairar á roda do lume apagado, com os tachos vazios e as gavetas do pão nuasinhas de migalhas.

Supôr-se que em Lisboa os operarios são todos remediados, como os burguezes—é erro. E em certos casos, chega a ser mentira.

A fome, a autentica, e não o sofisma verbal da palavra, existe em Lisboa, ha muito.

Não apareceu ante-ontem, nem o mês passado, com a falta de trabalho na Construção Civil.

Estes operarios desempregados — sofrem. E adivinho a miseria dos seus lares por uma carta que ontem recebemos na redacção, e que é singelamente apavorante.

Mas o problema não está nesta crise, que é apenas uma gota de agua no oceano da miseria antiga.

Quando vejo passar o cortejo com o pendão, eu—que fui fadado com uma alma demasiadamente sensivel—não creio. Vejo na minha imaginação o quadro dos seus lares em ruina (mesmo dando de barato que no cortejo vão agitadores de profissão); creio no seu desespero, creio na fome de alguns, mas não creio no cortejo!

Estou a continuar a ser odioso. Mas já agora vou enunciar outras cousas em que não creio, e que ligadas umas ás outras dão, repito, por inexistente, o «problema da fome», para pôrmos de pé, o «problema da lealdade», isto é: do desassombro na contemplação da verdade que todos fingem não sentir.

* * *

Não creio na filantropia, na generosidade perfeita dos comerciantes que deram generos, especialmente o bacalhau. O que eles têm é desconhecimento da verdadeira situação. Dir-se hia medo. Ingenuos! Não tenham medo da fome, que a fome morre inerte ao canto frio da lareira. Se têm medo da revolta, não a sufocam com esmolas.

Não creio na eficacia da acção da finança, de rasgos isolados ainda que nobres, e que dá dinheiro fóra do tempo. Nem creio na felicidade das atitudes simpaticas dos bancos, porque é mau sistema fazer parar cortejos e explosões populares com notas de Banco. E' um embaraço para os que recebem, e é uma inutilidade ingenua para os que o dão. O Banco de Portugal não se fez para sufocar incidentes de rua, e calar as bocas com rolhas de circulação fiduciaria.

Não creio na fome da maior parte dos reclamantes do cortejo, embora acredite na fome de alguns deles.

Pois como?! Que fome é essa, em casa, principalmente, que—recolhidos os dinheiros do peditorio—o mandam para os presos por delitos sociais, que devem ser eles os primeiros—afianço-o para honra deles—a dizerem:

—Não queremos esses escudos, que foram dados para os vossos filhos, e não para nós, a quem o dinheiro assim queima as mãos.

Não creio no governo. Então no governo—a este respeito—nada! São impotentes, e comprazem-se a alardear vontades radicais, dificeis de realizar. Jogam o jogo da atracção aos operarios. E' ao partido democratico que o operariado português deve muitas perseguições. E' certo que o actual chefe de governo é, politicamente, bem intencionado. Mas «politicamente» — é assim mesmo.

Ladeando, prometendo, atraindo, para na volta do Camões serem espadeirados os do pendão negro e lhes tomarem conta dos generos recebidos.

Andam todos a enganar-se uns aos outros. Politicos, banqueiros, comerciantes, forças vivas, operarios. O organismo da C. G. T. bem sabe com quem lida.

O que ela não possui é força de realização. Se tivesse essa força eficiente, estava tudo voltado para melhor. E porque a C. G. T. conhece o meio, e a psicologia do meio, é que consente estas paradas de forças, das quais não sai vencida a crise que assalta a Construção Civil, da qual não sai morta ou anulada a miseria dos desempregados, da qual não sai outra coisa que não seja a *continuação do sofisma*.

* * *

Bem sei que eu sou um teorico. Estará muito bem, e serei. Mas não me associo, nem com o meu silencio, ao que tacitamente ou ruidosamente, está correndo. Mas este artigo, que certamente me vai trazer dissabores, e que passa como uma veleidade literaria, deixa-me tranquilo em em consciencia.

Mas qual é a finalidade do seu desabafo?—pregunta o leitor.

Pôr deante de quem queira ler, o conselho dado ha dias, numa conferencia, pelo sr. dr. Lopes de Oliveira, e que tenho a certesa de que sendo conselho honrado é conselho de seguir: estabelecer a harmonia entre as forças que produzem de cima e as que produzem de baixo; acabar com habilidades de governantes para iludir o publico; dizer ás forças vivas que não sejam tão vivas na ansia de ganharem; dizer aos ricos que não dêem dinheiro aos cortejos—que é risivel e espetaculoso, ainda que bem intencionado—e que, se são de factos banqueiros, habilitem o governo e os particulares a construirem casas, e fazerem face, por processos altivos e praticos, á crise industrial, para que o *chômage* não venha a desencadear-se.

* * *

E acabo como principiei: não ha problema da fome. A fome é tranquila, resignada, covarde. Isto de a fome ser má conselheira, é fraude de espirito. Má conselheira é a fartura. Ha o problema da mentira, da ficção tolerada, fingindo todos ignorar coisas que sabem, e que os outros sabem que eles sabem.

Ha, sobretudo, o problema do abuso da fôrça, de uns, e do abuso da fraqueza dos outros.

Norberto de Araujo

MALHAS DE LÃ para senhoras e crianças — Liquidação a PREÇOS REDUZIDOS
R. DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Arcada de Londres
302 -- R. dos Fanqueiros -- 304
Telefone 4519 NORTE
Acaba de receber um variadissimo sortido de fazendas para fato e casacos de senhora, tendo
Fatos com boas forros, para . . 300$
Casacos para senhora, boa fazenda 140$
Fazendas com 1,4 de largo . . . 25$

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.
Esplendido serviço de cosinha a portuguesa «à la carte» por preços modicos.
Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.
Aos domingos jantares concertos.

ALMOÇOS-CONCERTO
Os melhores de Lisboa—«Chic»
Praça dos Restauradores, 20

PROVAI E COMPARAI
os deliciosos bifes da «Chic»
Praça dos Restauradores, 20

Peles de lebre
Ottomans, Vanitys, Novidades
Preços sem competencia
Messageries de la mode
Rua do Ouro, 146, 1.º

A Cidade

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias báncarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

Chá das cinco

O motivo

Li hoje a tua carta, em que me falas da sua juventude irrequieta, do seu feitio, da sua «loucura»...

Perguntas-me, ingenuamente — e enche-me de espanto que o faças — por que motivo ele — que tem uma posição definida no mundo, que tem um nome como não pode desejar melhor, que vê aberta ante os seus olhos a estrada dum futuro luminoso — anda constantemente a arriscar-se, a oferecer a liberdade, a saude, a vida, a proposito de nada, sem qualquer utilidade. E comentas:

«Quando vejo certos actos praticados por ele, chego a convencer-me de que está louco, de que uma força estranha o domina e o arrasta, fazendo-lhe perder o amor á vida e a tudo quanto ela tem de agradavel e de interessante...»

Tens razão nas tuas suspeitas — e só me admiro de que elas não sejam já uma convicção forte.

A força estranha que o impele para os actos de «loucura» que discretamente lhe censuras — é o Amôr.

Entre ele e a mulher que adora ha uma barreira. Fazendo a vida de todos, a vida pacata e comoda, nunca a conseguiria transpor.

E como essa transposição é a unica coisa que o apaixona, que o interessa na vida, ele não se importará de a sacrificar até, se nessa empresa houver ao menos uma probabilidade de chegar até ela, de a possuir — de se lhe entregar...

Felix Correia

A homenagem a Cervantes

O nosso querido amigo José Pacheco, director da bela revista «Contemporanea», a quem pertence a interessante iniciativa duma homenagem a Cervantes, dirigiu a todas as pessoas que teem mostrado interesse por uma aproximação luso-espanhola a seguinte circular:

«Aproveitando este momento de simpatia luso-espanhola, inteiramente e exclusivamente mental, que teve a sua mais alta expressão oficial na Semana Camoneana de Madrid, deseja a «Contemporanea»—revista de arte e de cultura—lançar a ideia de uma consagração portuguesa á gloria de Cervantes, o mais alto representante do genio espanhol.

Para levar ao sentimento do povo esta ideia, julgamos necessario levantar numa praça de Lisboa uma estatua a Miguel de Cervantes.

Por isso esperamos que V. Ex.ª nos dê a honra de contribuir para a subscrição nacional que a «Contemporanea» iniciou, por intermedio do «Diario de Lisboa».

* * *

Para a subscrição que estava em recebemos mais:	465$00
De Eduardo Malta	20$00
Do dr. Caetano Maria Beirão da Veiga...	10$00
	495$00

300 CONTOS
ESTÃO A' DISPOSIÇÃO DE V.ª EX.ª
na feliz casa
"GERMANA"
Bilhetes a 130$00
Vigessimos a 6$50
PEDIDOS A
Afonso Pereira de Carvalho
Rua do Mundo, 115 -- LISBOA

AZARES DO CASAMENTO

SOGRA
endiabrada
ou uma briga de familia
na rua das Taipas...

Esta noticia parece inventada, e não o é. Podemos garantir aos leitores que o caso se deu tal qual nós vamos contá-lo, e que, nem a sogra, nem o policia, nem nenhum dos outros personagens que nele figuram são obra do jornalista.

Foi ali para os lados da rua das Taipas, em vesperas dos Santos Reis e em casa de uma familia cujo nome ocultamos por melindre de correcção.

Os antecedentes, para melhor entendimento do assunto, contam-se em poucas linhas. Um cavalheiro, por sinal de incontestavel respeitabilidade, casou-se, como acontece a toda a gente. Casando, arranjou uma sogra, desastre que tambem vitíma todos os genros, como locubraria, se vivo fosse, o saudoso Acacio das sentenças filosoficas.

Mas a sogra deste genro, além de o ser, como as outras, tem ainda, pelos modos, a rara e dupla qualidade de ser maluca e fadada por Deus para nunca mais morrer; o que chega a parecer o cumulo do azar em noivos de boa fé.

O nome dela é Clarisse, segundo nos informaram na visinhança; mas a gente, por conveniencias de varia ordem, crisma-a aqui de Tomazia, e dá tambem aos restantes membros da familia os nomes fingidos de: Maria, Antonia e Raul.

* * *

Ora, muito bem. Amigo Raul, para festejar os Reis, saiu naquela tarde a fazer as compras, deixando as senhoras em casa a fazer os precisos da festa. A Maria — irmã da Antonia, e, por consequencia, cunhada do genro da mãe dela — arranchou com a mãe, a D. Tomazia, visto terem-se constituido, de ha muito, dois partidos chefiados, respectivamente, pela mãe da mulher do marido da sobredita D. Antonia, e pela mulher do genro da sogra endiabrada.

Enquanto o Raul andava na faina, as chefes dos dois partidos pegaram-se de razões por causa da subscrição aberta para pagamento da renda da casa.

Porque não preciso dos seus favores; porque a casa é minha; porque ha de receber os cem mil réis; porque você é uma velhaca; porque você o que quere é desgraçar-me... foi a disputa prosseguindo, até que a D. Antonia, perdendo as estribeiras, disse meia duzia de palavras azedas á mana e á mamã, as quais, não tendo á mão outro recurso de defeza, decidiram ripostar com um fim de acto absolutamente teatral.

—Ai a filha maldita que não respeita a mãe! — exclamou a D. Tomazia, a fingir que ía ter um chilique.

—Ai a velhaca, que me ofendeu no mais recondito da minha sensibilidade ingloria! — berrou a D. Maria, a representar um flato, enquanto a mãe bradava pelo da guarda, muito convencida de que a policia ainda se preocupa com a guarda das sogras de cada um.

Como, ao fim de demorada berrata, nenhum civico se resolvesse a acreditar que estava de guarda, a D. Antonia dialogou assim com a filha fl...sa, num intervalo rapido da zaragata:

—Já estás morta, filha?

—Ainda não!

—Então morre, pateta! Que está aí a chegar a policia.

—Não posso. Doem-me os rins...

—Então espera, que morro eu!

E tornou a clamar, descendo de escantilhão a escada, e correndo pela rua fóra em direcção á esquadra da Praça da Alegria:

—Ai que me mataram! Ai que estou assassinada! Acudam-me, que estou ferida!

Ia correndo e ia berrando sempre. Os transeuntes e os visinhos, já se vê, foram indo atraz dela, quasi convencidos de que acompanhavam, já, um cadaver. Houve ditos e pilherias; cada qual fez seu comentario; foi crescendo a onda; e... apareceu o agente Custodio das Dores, disfarçado de policia da Investigação, a inquirir do acontecido

* * *

—O que ha? O que foi?

Contaram-lhe o que era; referiram-lhe o que tinha havido; e o habil agente começou a fazer as mensurações, agarrado á D. Tomazia e a teimar junto dela, para a convencer de que ainda não era cadaver.

—Sou! Aquela velhaca matou-me! — gritava a velha, maluca de todo.

—Não é. Posso garantir a V. Ex.ª! Oh minha senhora: então não saberei eu, apesar de ser policia, distinguir um cadaver, dum corpo inanimado?

* * *

Nisto, chegou o Raul com o Bolo Rei e o resto dos embrulhos. A rua estava já á cunha de espectadores. O desgraçado poisou os pacotes em casa duma visinha, preguntou o que era aquilo; responderam-lhe uns que era fogo, e outros que era crime; e avançou pela escada acima, disposto a tudo e en...avacadissimo da alchamassa.

Lá dentro, no patamar, estava um homem acocorado a mandar-lhe fazer alto. Fez o que lhe mandaram, na impossibilidade de fazer outra coisa. O vulto ergueu-se, e... era um policia á paisana que andava no rastro do assassino...

—Para traz! Arrecue para traz! Quero a escada evacuada!

—Mas...

—Não ha mas, nem meio mas. Ponha-se a andar!

—Mas... sou o dono da casa...

—Ah! Então siga o seu caminho.

O Raul seguiu; quere dizer: penetrou nos aposentos; e o agente Custodio das Dores tranquilizou-o:

—Não tem importancia. E' a sua sogra que é maluca e, ainda por cima, mal creada de todo. Diz que a mataram, e nunca mais morre, não obstante estarmos aqui ha que tempos a ver se decide; berra que ha assassinos, e eu não os caço, por mais que me disfarce... V. Ex.ª o que devia era meter o raio da velha em Rilhafoles...

* * *

Nós não temos a pretensão de valer o que vale o perspicaz investigador; mas... — verdade, verdade — se tivessemos uma sogra daquela força, só não a metiamos no manicomio se ela se resolvesse, num magnifico gesto de arrependimento, a meter-se debaixo dum comboio, sem testemunhas nem seguro de vida.

A. MAFRA

— TEATRO APOLO —
HOJE Penultima representação HOJE
"O Homem que assassinou"

Allenburys
ALIMENTOS LACTEOS INGLESES
N.º 1--Para recemnascidos
N.º 2--Dos 3 aos 6 meses
N.º 3--Depois dos 6 meses
Dieta--Para velhos e doentes
Pedir folheto ilustrado ao representante exclusivo Coli Taylor, Rua dos Douradores, 29, 1.º—Lisboa
TELEFONE C. 1386

A MUSICA

Quem
é
o maestro
Lamotte de Grignon
que no domingo
se estreia no S. Luis

O concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, de domingo, no São Luiz, é dirigido pelo eminente maestro Lamote de Grignon, fundador e director da Orquestra Sinfonica de Barcelona e director do Conservatorio de Musica e da Banda Municipal da mesma cidade, musico distintissimo e compositor de grande nomeada, cujas obras têm sido executadas e fazem parte do repertorio de todas as grandes orquestas estrangeiras, algumas das quais, como a Orquestra Filarmonica e Bluthner Orchester do Conservatorio Imperial de Berlim, as de Londres, Amsterdam e de varias cida-

LAMOTE DE GRIGNON

des da Alemanha, ele tem dirigido, como agora, a convite e a instancias do maestro Blanch vem dirigir a sua orquestra no domingo.

O critico musical da «Allgemeine Zeitung» a seu respeito escreve:

«Lamote de Grignon é uma alma joven, dotada da necessaria complexidade, delicadesa, energia e elasticidade genial, que lhe permitem tratar com igual segurança as passagens simples e tranquilas, como as agitadas, de grande intensidade e as apaixonadas. E' muito consciencioso e escrupuloso, de poderosissima organisação, não perdendo um detalhe e dando todo o relevo preciso. Domina todas as obras que executa, sem perder a serenidade, mesmo nas situações musicais mais fogosas e impulsivas.

«E' de um sentimento artistico extraordinario, verdadeiramente pessoal, que ele sabe imprimir com a sua autoridade e prodigiosa batuta».

Eis o que um dos mais notaveis criticos da Alemanha diz ácêrca de Lamote de Grignon, que no domingo vamos apreciar, e cujo concerto está despertando o maior interesse e entusiasmo. O ilustre maestro organisou um soberbo programa em que, entre quatro primeiras audições, nos dá duas composições suas: «Glosa dramatica sobre o canto popular» «El Testament d'Amelia» e um belo quadro sinfonico «Andalusia» e «Uma sardana», de Garreta e «Duas Danças Fantasticas», de Turina, e ainda a «Synfonia Incompleta», de Schubert, a «Morte e Transfiguração», de Strauss, o «Freyschutz», de Weber, e os «Maestros Cantores», «Preludio do 3.º acto», «Valsa dos Aprendizes» e «Marcha das Corporações», de Wagner.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE
A Batalha
extraido do romance de CLAUDE FARRÉRE

PARA 1928

Como é organisada a selecção portugueza ao campeonato do jogo de "xadrez,,

Estamos no Gremio Literario, no «templo do xadrez». Ao lado varios jogadores, entretidos com o interessante jogo. Pessoas de sociedade.

O sr. Antonio Pereira Machado, secretario geral da Universidade de Lisboa, e antigo campeão de xadrez, conversa com o jornalista:

—O portuguȩ̂s faz uma ideia errada do jogo de xadrez que em todos os tempos mereceu o maior interesse das mais altas individualidades, como Isabel, rainha de Inglaterra, Filipe II, Frederico o grande, Napoleão 1.º, Voltaire, Rousseau, Alfredo Musset, Tolstoi, e entre nós o Visconde de Pernes, Emidio Navarro, Mariano de Carvalho, Mota Pegado, Latino Coelho e actualmente o dr. Duarte Leite, o sr. Presidente da Republica, todos distintissimos jogadores de xadrez. Na Inglaterra, os membros da Camara dos Comuns, jogam o xadrez no intervalo das sessões, e ha pouco convidaram o campeão do mundo Capablanca a dar aí uma sessão de partida simultaneas. As duas Universidades batem-se umas com as outras e o orgão mais importante da imprensa mundial, o «Times», dá noticias minuciosas do xadrez. Na Alemanha, antes da guerra, o Kaiser correspondia-se com o Presidente dos Estados Unidos da America do Norte durante uma partida jogada entre as duas nações. Na Italia ha uma vasta associação deste jogo, da qual o rei é presidente. Na Espanha, recentemente, houve um torneio em Madrid, inaugurado por Afonso XIII, jogando ele mesmo uma partida com o campeão espanhol Golmaio. Segundo uma lei historica, o desenvolvimento do xadrez acompanha o grau de civilização de cada paiz.

—Portugal...

—Portugal não deve querer ficar no numero das nações barbaras. Assim, um grupo de amadores do Gremio Literario, de que faço parte, vai iniciar um torneio para o qual são convidados todos os amadores de xadrez, socios e não socios do Gremio, com o fim de apurar uma «équipe» que represente a nossa Republica nos jogos olimpicos que se vão realizar em Amsterdam, no ano de 1928. E' preciso dizer que o xadrez já foi introduzido nos jogos olimpicos, e ainda o ano passado, em Paris, houve um torneio de xadrez de todas as nações e para o qual fomos convidados.

—Porque não fomos lá?

—Não póde calcular a vergonha que senti, ao receber este convite. Era necessario responder e dar motivos da recusa. Quais? A nossa incompetencia, a nossa inercia, a nossa miseria? Triste é confessá-lo, quando em toda a parte predominam as associações e os clubs de xadrez: em Portugal, criam-se casas de banca franceza e de roleta... Torna-se indispensavel fazer propaganda de um jogo que desvia a mocidade das casas onde tudo se perde. No Gremio Literario alguma coisa se tem conseguido. Por iniciativa do dr. Alfredo Ansur, já houve três torneios, três concursos de problemas portugueses e trinta e quatro «matches» com o Royal British Club. O nosso grupo aumenta dia a dia, e dele se destacam Antonio Maria Pires, conhecido professor e corrector da praça de Lisboa, que se propõe dirigir um curso de xadrez na Universidade Livre, meu filho, Dr. Mario Pereira Machado, que vai principiar umas palestras para ensino dos socios do Gremio, e o Dr. Antonio Joyce, cujas relações com os clubs de xadrez de Bruxelas nos dão a honra da proxima visita do comandante Lebrun, heroi da Grande Guerra, e jogador apaixonado do nobre jogo que demanda inteligencia, memoria, previdencia, atenção, tenacidade, audacia e paciencia, qualidades preciosas na luta da vida.

CALENDARIOS

Da importante joalharia de Costa & Martins, Limitada, da rua Aurea, 245, 247, recebemos um lindo calendario de parede.

AS COISAS PORTUGUEZAS

ESTÃO a desabar os monumentos de arte da cidade de Coimbra

O sr. Tomaz da Fonseca, antigo deputado, vice-presidente da Comissão de Arte e Arqueologia, encontra-se em Lisboa, para tratar oficialmente de assuntos que se prendem com a desgraçada situação dos monumentos de arte religiosa da região coimbrã.

Tomaz da Fonseca, figura curiosa de intelectual, de uma cultura notavel e de uma dedicação constante, vem indignado com o estado a que chegaram certos monumentos de Coimbra.

Ouvimo-lo na nossa redação.

—Vim tratar dos interesses monumentaes de Coimbra. Falei com o actual ministro do Comercio, como já tinha falado com os seus antecessores. Creio que Coimbra não será esquecida, tanto mais que foram agora concedidos 150 contos para o Instituto antirabico, o que é dispensavel.

—O patrimonio artistico da 2.ª Circunscrição de Arte está salvaguardado?

—Pelo contrario! E' uma desgraça! Está tudo a cair! Desde Leiria, Tomar, Penela, Condeixa, Montemor, Goes, Oliveira do Hospital, Vizeu, Trancoso, Lamego, Tarouca, Coimbra—ha muita bela coisa arruinada, perdida. Claro que nem tudo está arrazado. Seria neste caso de morrermos de vergonha.

E continuou:

—Falta dinheiro. Ha dinheiro para tudo menos para Arte. Nem os esforços do grande Mestre Antonio Augusto Gonçalves, nem os dos restantes membros do Conselho de Arte e Arqueologia, nem os de pessoas de grande ou pequena influencia, amigos verdadeiros da Arte e de Coimbra, chegam para salvar o que ameaça ruina. Mas agora conflo; confiamos todos...

—Enumere alguns casos tipicos.

—Santa Clara, no alto, mete agua por todos os lados, com um claustro onde medram silvas e animais. Cá em baixo, a velha igreja, onde a esposa de D. Diniz viveu e morreu, e a que estão ligados tantos factos da nossa historia—é uma desolação. Nem lhe conto nada. Tenho receio de alarmar o espirito publico.

—Diga. Diga...

—Não. Nem sei, de vergonha, como o conte. Seria indecoroso estar a dize-lo publicamente, pelo menos por agora.

E não houve maneira de se conseguir saber o que se passa na velha igreja.

—Aquem do rio, temos na Sofia, o precioso portal do Colegio de S. Tomás, a desfazer-se. E' necessario efectivar a sua remoção para o Museu, a que foi legado. A dois passos a abside de S. Domingos, que o Mestre Gonçalves tem, debalde, tentado salvar com apelos constantes. Da cobertura de S. Tiago, nem falemos. E' outra vergonha, de que é responsavel a Comissão de Monumentos Nacionais, com séde no Porto. O convento de Celas está completamente esquecido, apenas com a assistencia de uma pobre irmandade.

Mais adiante, a capela de Santa Comba, de tão poeticas tradições, e tão velhas que entra pelas eras mouriscas, até quasi ao limiar dos godos, a unica que tem uma cripta, esteve para ser vendida e demolida. Valeu-lhe o Conselho de Arte, que é hoje quem tem as chaves. A famosa capela do Espirito Santo, a Santo Antonio dos Olivais, não tem cobertura, está a cair.

O sr. Tomás da Fonseca conta-nos casos curiosos, e indignos, relativos a extravios de valiosas, ricas peças, quer de livraria, alfaias, esculturas—e que não desejamos reproduzir por já não terem remedio—e diz tambem:

—O museu de Ourivesaria, de tecidos e bordados, um dos mais belos da Europa, está mal defendido. Ha lá exemplares maravilhosos. Por um deles ofereceu um inglês 20.000 libras. E oferecem todos os dias.

Cortando o assunto:

—Em Portugal, arte e livros fogem para o estrangeiro, pagos a peso de oiro, desde ha muito. Encontrei em Londres exemplares que, afirmo, são portugueses.

E chegando ao remate da conversa:

—Mas para o que eu chamo a atenção é para a igreja de S. Bento, junto do liceu José Falcão. Quem tem amparado e defendido o maravilhoso monumento é o Mestre Gonçalves. Mas qnando ele um dia desaparecer da actividade, a igreja tombará. Não pode ser! E' preciso garantir a sua existencia.

—E que aplicação se irá dar a essa igreja?

—Restaurada, podia ser ali a sala de conferencias do liceu. O orfeon academico podia continuar ali os seus ensaios, como no tempo de Arroio, de Joice, e hoje mesmo. Na Igreja dos Beneditinos estabelecer-se-ia a biblioteca monastica, com estantes, cadeirais e mesas anteriores ao seculo XIX, e para fundo da biblioteca ha verdadeiras riquezas, que viriam do Seminario, do Liceu, dos livros que apodrecem, vindos do Bussaco, nos baixos da Universidade, constando de Biblias (poliglota), colecção preciosa, cronicas religiosas, sermonario, devocionarios, constituições sinodiais e monasticas, obras apologeticas, scientificas, codices monasticos, classicos gregos e latinos, etc.—verdadeiras maravilhas a perderem-se.

E o sr. Tomás da Fonseca diz, a fechar:

—Isto é largo assunto. Mas se o governo quizer, ainda muito ha a salvar. A salvar das garras estrangeiras e dos... extravios inocentes e não inocentes. Coimbra tudo merece, e com Coimbra, arte e saber, poucos se preocupam.

Jorge Botelho Moniz

Parte amanhã para Inglaterra, Belgica e França, acompanhado pelo comerciante inglês sr. Robert Walker, o sr. Jorge Botelho Moniz, antigo militar e jornalista.

Um furto de sacaria

A firma Abecassis, Limitada, com escritorio no largo do Pelourinho, queixou-se á policia de que nos seus armazens foi praticado um furto importante de sacaria.

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

Pelos teatros

«Mademoiselle Pascal»

Em 2.ª récita de assinatura, estreou-se ontem, no teatro S. João, do Porto, a deliciosa comedia de Martial Piéchaud, «Mademoiselle Pascal», que tão grande sucesso obteve esta época em S. Carlos.

No desempenho da «Mademoiselle Pascal»—que o nosso querido chefe de redacção, Alvaro de Andrade

ALVARO DE ANDRADE
(Desenho de Guilherme Filipe)

tão brilhantemente traduziu—obteve a companhia Lucilia Simões-Erico Braga um novo e grandioso triunfo que se repetirá hoje e nas noites seguintes, visto que a admiravel peça continuará na cartaz.

Coliseu dos Recreios

E' depois de ámanhã, sabado, que no Coliseu dos Recreios faz a sua estreia a nova companhia de circo, toda ela composta de grandes celebridades, no numero das quais ha a destacar o campeão de saltos em obstaculos Zizini, os excentricos acrobaticos comediantes Jolly Jack Tars e a domesticadora de catatuas e papagaios Jenny Nornans.

Atrás do reposteiro

Continua marcada para depois de ámanhã, no Trindade, a «première» da peça de Luna de Oliveira «A intrusa», com Palmira Bastos na protagonista.

—Sobe ámanhã á scena, no Avenida, a opereta «Paris-Monte Carlo» («O rei de Chez Maxim»), fazendo Luiza Satanela o seu antigo papel de «Náná» e Estevan Amarante o de «Bijou».

—Estão concluidos os ensaios da peça «Dicky», que subirá á scena no Nacional, depois da peça «O desejo», entrando no seu desempenho os artistas Ilda Stichini, Maria Pia, Albertina de Oliveira, José Ricardo, Ribeiro Lopes, Henrique Albuquerque, Joaquim de Oliveira e João Calazans.

—No Apolo sobe á scena no proximo sabado a peça «Amor de perdição», fazendo o actor Antonio Pinheiro o papel de «João da Cruz.

—A magica «O bolo rei» manter-se-ha em scena no Eden-Teatro mais quatro noites, depois do que se fará a «primière» da revista «Pic-nic», de Abreu e Sousa e Ascensão Barbosa.

—Foi contratada para a companhia de revistas e «feeries» que está em organização para o teatro da Trindade uma artista que ha anos fez verdadeiro furor em Lisboa e que, no genero revista, é a primeira que se tem salientado até hoje.

—Estreia-se ámanhã em Faro a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que inicia nesta cidade a sua «tournée» pelo Algarve, seguindo depois para Olhão, Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

—Seguem ámanhã para Paris o empresario José Loureiro e o seu secretario particular Luiz Palmeirim, e o artista Augusto Pina.

—Vai remontar-se no Maria Victoria a magica «O sonho dourado», dizendo-se que nela reaparecerão os dois principais artistas que a crearam.

—Está doente a actriz Cremilda de Oliveira, que faz actualmente parte do elenco do teatro Nacional.

—Adoeceu no Porto o actor-emprezario sr. Erico Braga, pelo que a 2.ª recita de assinatura, que se devia realisar no teatro S. João, daquela cidade, com a peça «Casa em ordem», foi substituida pela comedia «Mademoiselle Pascal», em virtude daquele artista não entrar nela.

—Tem sido muito feliz em terras do Algarve a «Tournée Artistica Portuguesa», de que fazem parte a distinta actriz cantora D. Maria Côrte Real da Camara e os apreciados actores José Moreira e Cunha Moreira.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

ONTEM, outra enchente—HOJE, mais uma noite de entusiasmo.—A linda peça

O DESEJO

que a todos agrada

Sentimento—Ternura—Situações arrebatadoras

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1|2 e 10 1|2

As onze mil virgens

A peça sem rival Graça-Animação

Deslumbramento

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

4 unicas representações da magica

O BOLO REI

ampliada com o quadro novo

A cova do ladrão

Na proxima semana—1.ª representação da revista-fantasia em 2 actos **PIC-NIC.**

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 60.ª representação

E' PRECISO VIVER!

Um exito sem precedentes

Domingo, 11, ás 15 h.—8.ª concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

Teatro AVENIDA

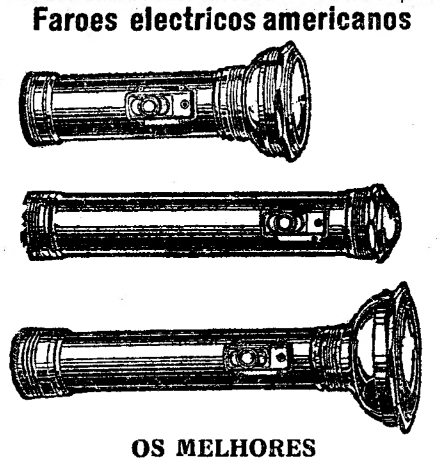
Telefone N. 4356

HOJE—A's 21,15

O TOUREADOR

A'manhã PARIS-MONTE CARLO (O Rei de Chez Maxim's)

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

Ostras da Ilha do Montijo

DA

Companhia Comercial do Montijo

Salubridade garantida

A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado—Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.º 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

POLICLINICA DA ESTRELA

R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º—LISBOA

Raios X—Radioterapia	ás 16 horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias	» 11 »	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16 »	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele	» 13 »	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30 »	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11 »	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16 »	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11 »	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes—Electroterapia	» 16 »	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14 »	Dr. Luís Quintela
Clinica geral	» 14 »	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13 »	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15 »	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30 »	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30 »	Dr. Virgilio Xavier

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	**PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

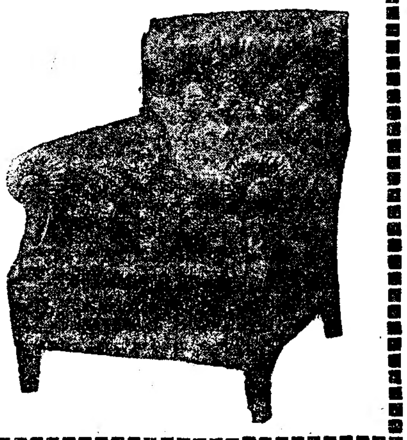
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

CONSULTEM

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10-B

Telef. 3474 e 1601 C.

Trabalhos em todos os generos de CARPINTARIA CIVIL

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893 LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

O mais belo e deslumbrante espectaculo é

A Dança das Libellulas

Todas as noites no

TEATRO SÃO LUIZ

Celebre opereta de Franz Lehar

Protagonista: Ausenda de Oliveira

S. CARLOS Telef. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ª

TEMPORADA DE OPERA FRANCESA

sob a direcção do notavel director da opera de Paris mr. Gabriel Grovlez

Inauguração DOMINGO, 11

com a opera de Massenet **THAIS**

Começou hoje, ás 14 horas, a troca das senhas de assinatura pelos bilhetes definitivos, abrindo ámanhã ao meio dia a bilheteira para a venda avulso para a primeira recita.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE, ás 21,15 Recita dos camaroteiros MELO e AMARAL

Maria Antonieta

com PALMIRA BASTOS na protagonista

Cinema Condes

HOJE

o melhor dos programas com as melhores produções:

Rogerio Laroque, por SIGNORET

A sua noite suprema, por MARIE PREVOST

Um bom rapaz, por BUDDY MESSINGER,—etc.

AMANHÃ

Lady Hamilton

(1.ª jornada) super produção alemã com **Conrad Veit, Liane Haid, Werner Krauss,** etc. Enscenação de **Richard Oswald.** A batalha de Trafalgar reconstituida!!!!!!!

Adelina do Nascimento Nunes Alves

FALECEU

José Augusto Alves, Horacio Nunes Alves, sua mulher e filhos, Virgilio José Nunes Alves e sua mulher, Olivia da Conceição Nunes Alves Marques, seu marido e filhos, Angelina Esther Nunes Alves e Elvira da Conceição Nunes, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua chorada esposa, mãe, sogra, avó e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta feira, pelas 14 horas, da R. do Olival, n.º 6, (ás Janelas Verdes), para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento de carruagem e a pé.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

ROMA

A campanha

para as eleições

vai principiar

por ordem de Mussolini

ROMA, 8

Em obediencia ás instruções de Mussolini, iniciou-se já em toda a Italia uma vigorosa campanha contra as organizações que estavam planeando a queda do governo fascista.

A campanha consiste principalmente na captura dos conspiradores, na supressão das organizações subversivas e na suspensão dos jornais da oposição que tenham feito propaganda contra o governo ou dado demasiada importancia aos varios incidentes e tumultos, ocorridos em alguns pontos da Italia.—(R.)

Encerrou-se

a actual sessão legislativa

Reuniu-se hoje o conselho de ministros a fim de se ocupar da nova lei eleitoral.

O conselho declarou-se favoravel á nova lei e á eleição de facto dos candidatos que não tenham competidores, como acontece na Inglaterra.

Depois do conselho ter aprovado o projecto, Mussolini declarou que, em vista disso, poderá considerar-se encerrada a actual sessão legislativa e proceder-se desde já a novas eleições.—(H.)

O Papa

e a exposição missionaria

O Sumo Pontifice recebendo a comissão directora dos trabalhos da Exposição Missionaria, que presentemente se realiza no Palacio do Vaticano, e que foi apresentada peio cardeal Van Rossum, prefeito da propaganda da Fé, prestou homenagem aos esforços dos organizadores da exposição, que demonstra os magnificos trabalhos a favor da Civilização executados pelos missionarios que—disse—dão ao mundo inteiro copiosos fructos para gloria da Egreja, da Religião e de Deus.—(L.)

A CONFERENCIA DE PARIS

Acordo

sobre o problema

das dividas inter-aliadas?

Em Paris, começou ontem a Conferencia Financeira Inter-Aliada.

E' interessante conhecer o que pensam sobre o assunto a Inglaterra e os Estados Unidos.

* * *

Eis o que nos dizem de Londres:

«O governo britanico ocupou-se, com Churchill, da definição da atitude da Inglaterra em face dos problemas inscritos no programa da conferencia:

1.º — Repartição dos lucros da ocupação do Ruhr.

2.º — Repartição dos pagamentos que a Alemanha efectuará, conforme o plano Dawes.

3.º — Regulamento das reivindicações americanas sobre o custo dos exercitos de ocupação em Coblence e os prejuizos de guerra sofridos por cidadãos americanos.

O governo examinou tambem o problema das dividas inter-aliadas, que, ainda que não inscrito no programa da Conferencia, será objecto de conversa particular entre os delegados francês, inglês, americano e italiano.

Segundo a «Westminster Gazette», o ponto de vista britanico é que os lucros provenientes da ocupação franco belga do Ruhr sejam lançados no fundo comum das reparações. No que se refere á repartição dos pagamentos efectuados pela Alemanha, em virtude do plano Dawes, o governo britanico defende as percentagens de Spa: 52 por cento para a França 26 por cento para a Grã-Bretanha.

As reivindicações dos Estados Unidos elevam-se a 125 milhões de libras esterlinas, sendo 50 milhões pelos exercitos de ocupação e 75 milhões pelos prejuizos civis com a guerra.

O governo britanico mantem o ponto de vista de que os Estados Unidos, não tendo assinado o tratado de Versailles, não têm direito ao pagamento das reparações efectuadas pelo plano Dawes, mas que pódem concluir com o Reich um acordo particular, para o reembolso desta segunda soma. Todavia, os aliados procurarão o meio de dar satisfação a estas reivindicações, mas a Grã-Bretanha deseja que a soma de 75 milhões de libras seja reduzida».

A «Westminster Gazette» escreve, ácerca das dividas inter-aliadas:

«O ponto de vista britanico é de que a França póde pagar alguma coisa num futuro imediato e o governo britanico está de acordo com o governo americano, para regeitar o plano francês, comportando uma moratoria de dez anos, até 1935. As duas nações estão, todavia, prontas a combinar uma taxa de juro muito baixa nos primeiros anos e a amortização da divida, por meio de pagamentos de progressivas importancias, estendendo-se durante um longo periodo. Nós queremos que a França obtenha de Washington condições melhores que as que nós tivémos, mas pedimos que ela pague a mesma taxa de juro. O que nós não podemos aceitar é a afirmação francesa de que todos os pagamentos que devem ser feitos á Grã-Bretanha e á America devem vir da Alemanha. Nós mantemo-nos dentro da nota Balfour: — os aliados devem-nos pagar, pelo menos, o juro da nossa divida para com a America».

E o «Daily Cronicle» acrescenta:

«Nós pagaremos este ano á America 32 milhões de libras de juros e amortização da divida que nós contraímos pelos nossos aliados. E' preciso que esses 32 milhões de libras nos sejam pagos pelos nossos devedores aliados e pela Alemanha».

* * *

Vejamos agora qual é a atitude dos Estados Unidos.

O «New-York Herald» lembra que os representantes dos Estados Unidos na conferencia não devem tomar parte em qualquer discussão relativa á regulamentação das dividas inter-aliadas.

E acrescenta:

«Todavia, o papel diplomatico dos srs. Herrick e Kellog permite-lhes apresentar com a plena autoridade do Estado, a tese dos Estados Unidos: — o problema das dividas e o das reparações não são inseparaveis, como os diplomatas europeus têm procurado fazer admitir durante estes cinco anos.

Serão igualmente os dois embaixadores que apresentarão os pontos de vista de Washington sobre a legalidade do pedido americano para que as somas devidas aos Estados Unidos sejam descontadas nos pagamentos efectuados em virtude do plano Dawes.

Clémentel pretendeu, como o chanceler inglês de Echiquier, que a America, tendo regeitado o tratado de Versailles, não podia pretender beneficiar do plano Dawes que é uma das suas consequencias. Mas ambos reconheceram a equidade das reivindicações dos Estados Unidos, pelo facto da sua participação na guerra e na aplicação do plano Dawes.

Os delegados americanos receberam ordem de apresentar o ponto de vista juridico dos peritos do Estado: — que, segundo o relatorio de Dawes, as anuidades alemãs são destinadas a cobrir todas as somas devidas «ás potencias aliadas e associadas». Os embaixadores americanos protestarão contra toda a tendencia para que os aliados digam tratar-se duma concessão á America. A questão poderia, de resto, ser submetida ao Tribunal de Haya que seria encarregado de determinar a legalidade das clausulas do tratado de Versailles referentes ás reparações.

Se, de resto, não puder ser concluido, durante a conferencia, um acordo, o governo de Washington possue sempre o direito de aplicar á letra as clausulas do acordo de 1923 que concede aos Estados Unidos pelo menos 25 por cento de todos os pagamentos em generos efectuados pela Alemanha até que as despezas da ocupação americana na Rhenania estejam reembolsadas. Estas despezas elevavam-se, a principio, a uma soma superior á que o governo entende hoje pedir pelas despezas de ocupação e pelos prejuizos da guerra, juntas as duas importancias».

BERLIM

A Alemanha

considera dura

a prorrogação

da ocupação de Colonia

BERLIM, 8

A resposta alemã á nota dos governos aliados pede que sejam dados com a maior rapidez pormenores sobre as infracções cometidas pela Alemanha no cumprimento do tratado de Versailles.

Pela sua parte o «Reich» promete dar os esclarecimentos que forem precisos sobre os pontos litigiosos; e termina, protestando categoricamente contra a prorogação da ocupação da zona de Colonia, medida esta, acrescenta, que considera da maior dureza.—(H.)

A imprensa

e a nota dos embaixadores

Os jornais consideram exclusivamente moderado o tom da resposta alemã á nota do Conselho dos embaixadores sobre a zona de Colonia e atribuem-no á falta dum governo regular estaval e duma energica direcção na politica externa.

Por este motivo, a imprensa pede que a crise politica seja rapidamente resolvida a fim dos interesses da Alemanha não se acharem desamparados perante o estrangeiro. — (L.)

A resposta da Alemanha á nota aliada sobre a evacuação da zona de Colonia, foi entregue ontem á noite ao chefe da missão aliada em Berlim, devendo o texto ser hoje publicado. — (R.)

O cruzador «Emdon», ontem lançado á agua em Wilhelmshaven, foi baptisado pela viuva do comandante Muller que dirigiu os «rails» do famoso navio mercante armado em cruzador auxiliar nos primeiros meses da guerra. — (L.)

O sr. Von Trendelenburg, chefe da delegação comercial alemã, foi chamado a Berlim a fim de informar o governo ácerca do estado actual das negociações comerciais com a França, devendo regressar a Paris na proxima sexta feira. — (R.)

O texto da repota alemã á nota do conselho dos embaixadores sobre a zona de Colonia, foi ontem oficialmente publicado, e não difere do resumo oficioso já conhecido do mundo inteiro — (L.)

Roberto Luiz Nobre Ramos

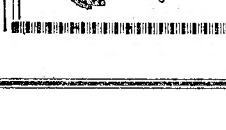
FALECEU

Avelino José Ramos e sua mulher, Maria José Nobre Ramos, Maria Clementina Nobre Ramos Corte Real e seu filho, Izilda Nobre Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Albina Ramos, seu marido e filhos (ausentes). Participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido filho, irmão, sobrinho, cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realiza ámanhã, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia travessa do Moinho do Vento, n.º 10, para o cemiterio Ocidental.

O acompanhamento é a pé e de trem.

PERAL, LIMITADA
LANIFICIOS
82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º
Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.
Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.
Retalhos todos os dias.
Todos os nossos preços foram actualisados
TELEFONE: CENTRAL 77
Enviam-se amostras para toda a parte.

FINISSIMO "CHOCOLATE BAYONNE"
Serve-se á chavena na «Chic»
Praça dos Restauradores, 20


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores ! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.

Impermiaveis ingleses a 98$50.
Grandes Armazens da Beira
20, 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$50	100$00
* Paris..........	—	1$14
* Madrid........	—	2$97
* New-York	—	21$05
* Amsterdam....	—	8$53
* Suiça..........	—	4$11

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas.......	—	1$05,5
*/Italia..........	—	$89,5
*/Praga..........	—	$63,5
*/Brazil.........	—	2$48
Libra esterlina...	110$00	115$00
Agio do ouro....	—	—

A POLITICA DA TARDE

OS boateiros afirmam que haverá graves sucessos esta semana ...

A noticia mais importante do dia foi a revogação que o governo ordenou dos aumentos que a comissão administrativa do Congresso se permitiu fazer aos seus funcionarios e que vinha trazer o desiquilibrio a todos os serviços publicos.

Imensas reclamações foram ontem e anteontem apresentadas pelas vias competentes, o que levou o governo a uma medida imediata, cortando o mal pela raiz. Os aumentos, a ir por diante a opinião do sr. Baltazar Teixeira e da comissão administrativa do Congresso, traziam para o erario publico, o aumento espantoso de mais de 3.000 contos, o que de maneira alguma podia ser admitido pelo governo.

Argumenta-se agora que foi uma lei votada pelo Congresso e sobre a qual se estribou, não só a comissão administrativa do Congresso, como a direcção dos Correios e Telegrafos. Responde o governo: tudo isso é assim, mas não está certo que, quando o cambio melhora, os funcionarios publicos sejam aumentados. E com este criterio, que é justo e sensato, os aumentos não se fazem ao abrigo da lei travão, que é a unica arma de que o governo pode usar.

* * *

Ouvimos hoje de tarde esta conversa entre dois politicos, a uma das esquinas da rua do Ouro:

— Vamos ter grandes acontecimentos.
— Grandes ou graves?
— Uma coisa e outra.
— Quando?
— Esta semana.
— Não pode ser!
— Pois então põe-te de atalaia que antes de domingo ha coisa de sensação.

Nada mais o jornalista ouviu e nada mais conseguiu saber. No entanto inclinâm-nos a acreditar que, de facto, alguns acontecimentos de gravidade se esperam, que o governo não desconhece e que, na hora propria, devem provocar a curiosidade indigena.

* * *

Podemos garantir que já foi oficialmente escolhido para novo governador da India o sr. dr. João Camoesas, cuja escolha foi unanimemente aceite. Para a Russia irá um antigo presidente de ministerio de antes de 1919. Facil será averiguar quem seja, visto tratar-se de uma alta individualidade que muitos e bons serviços tem prestado á Republica em postos diplomaticos da maior responsabilidade.

Quinze mil contos
para pagamento de dividas de Angola

Foi assinado hoje um decreto abrindo no Ministerio das Finanças, a favor do das Colonias, um credito de quinze mil contos, para pagamento de dividas de Angola, contraidas por acquisições feitas em conta do credito de três milhões de libras.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.°
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

Solho á portuguesa
Primeira qualidade a Esc. 65$00 cada duzia
Vasco Mourão
Rua da Boavista, 140, 3.°—LISBOA

DEPOIS DA PAZ...

COMO apreciam o projecto que regula a sua situação os tuberculosos da guerra

Procuraram-nos hoje os srs. Filipe Eduardo de Macedo, Etelvino Lopes, Julio Camacho Rodrigues e Manuel Lourenço Tavares, tuberculosos em resultado da Grande Guerra, em que tomaram parte.

Vieram declarar-nos o seguinte, em resposta ás afirmações feitas ha dias por uns mutilados e invalidos da guerra:

«Diz-se nessa entrevista muita coisa que não é exacta, mas, para não lhe ocuparmos muito espaço, dizemos só:

1.° Com o projecto de lei apresentado por 41 deputados, os tuberculosos não saem da miseria que tanto aflige os entrevistados, por isso que o que o projecto lhes dá, é apenas a promoção ao posto correspondente aos vencimentos que já auferem.

2.° Quem estabelece a percentagem de invalidez é a junta de saude e tecnicamente é ela quem sabe se o leproso, o asmatico, o tuberculoso e outros tantos portadores de doenças incuraveis, têm robustez para desempenhar algum serviço, e a lei dá o direito a quem se não conformar com o seu grau de invalidez, de recorrer; porque o não fazem os entrevistados?

3.° O que não é justo é que um invalido com 30 ou 40 % de invalidez tenha a mesma regalia que um tuberculoso com 100 % e que, portanto, está invalido de todo.

Os tuberculosos não pediram mais do que foi dado aos mutilados com 20 % e aos revolucionarios civis; pediram só uma reparação de ordem moral que não lhes dá nem mais um centavo.

E' humano que cada qual procure tornar melhor a sua situação, mas não é justo nem bonito que para se obter esse *desideratum* se traga á baila uma classe que vive entre o cloreto de calcio e a hemoptisis e que dia a dia, hora a hora, vae sendo minada pelo terrivel flagelo que é a tuberculose. O resto não merece dois segundos de atenção. Os proprios entrevistados esquecem-se ou fingem-se esquecidos, que o que querem, «os mesmos direitos ou regalias, apenas com as diferenças que resultam do grau de invalidez», já o decreto 10:099 estabelece, e é afinal o que os tais 41 deputados apresentaram, isto é, uma diferença para os que têm invalidez absoluta.»

"Nação Portuguesa"

Comunica-nos a revista de cultura nacionalista «Nação Portuguesa» que o numero de janeiro terá um certo atrazo, devido á doença do seu director, o sr. dr. Antonio Sardinha.

A POLITICA ALEMÃ

MARX desistiu de organisar ministerio e vai formar-se um governo das maiorias

BERLIM, 8

O chanceler Marx declinou o encargo de constituir um gabinete das direitas, impedindo assim aos populares a formação dum bloco dos partidos moderados. Resta apenas a solução dum governo de minorias, apoiado pelos catolicos do centro e pelos democratas, sem participação dos populares.

Esta solução foi largamente considerada ontem á noite nos centros politicos e é possivel que tome hoje vulto.

Diz-se ainda que Stressmann e Jarres abandonarão as suas pastas dos Estrangeiros e do Interior, sendo o segundo substituido pelo democrata Koch, e os outros ministerios seriam administrados por secretarios de Estado de reconhecida competencia, formando-se assim um governo com representação parlamentar e de funcionarios.

O «Lokal Anzeiger» anuncia que os nacionalistas estão decididos a fazer a maior oposição possivel a um governo em tais condições.

Os socialistas, segundo o seu orgão «Vorwaerts», adoptariam uma atitude de neutralidade e benevolencia, dependendo a sua organização do partido popular. — (Especial)

Não é possivel
fazer-se um governo constitucional

Marx teve ontem uma longa conferencia com o Presidente da Republica, a quem expôz largamente a situação politica e as dificuldades de organização dum novo governo constitucional, dentro das regras parlamentares, ou extra-partidario.

Marx declarou ao Presidente Ebert que considera inuteis quaisquer novos esforços para a constituição dum gabinete regular, e propôz a organização dum governo sem gabinete ministerial, mas em que o seu chefe tenha a coadjuvá-lo uma comissão de peritos.

Afirma-se que será chamado o sr. Luther para a formação da lista do novo governo do «Reich».

E' provavel que o Presidente Ebert delibere hoje sobre a proposta que lhe foi feita. — (L.)

O castigo
do general Cerveira de Albuquerque

Afirma-se que o general sr. Cerveira de Albuquerque, secretario geral do ministerio das Colonias, será submetido a um conselho de disciplina, composto dos secretarios gerais dos outros ministerios, por causa do artigo que aquele funcionario escreveu no *Diario de Noticias*.

PRISÃO MOVIMENTADA

UM desordeiro dispara três tiros contra um soldado que o capturou

Ha quinze dias, os jornais noticiaram ter sido gravemente agredido, com um sabre, no Pragal, um soldado da G. N. R., que se encontra em perigo de vida no hospital da Estrela.

O autor da agressão fugiu para Lisboa.

Hoje de manhã, o corneteiro n.° 98 da G. N. R., Manuel da Costa, encontrou-o na Avenida da Liberdade, dando-lhe voz de prisão.

A certa altura, o preso fugiu, disparando três tiros de pistola contra o corneteiro e refugiando-se no predio n.° 18 da rua Rodrigo da Fonseca.

O corneteiro foi encontra-lo no 1.° andar, onde sua irmã está servindo.

O caso foi participado para o quartel de Campolide, de onde sairam duas praças e um sargento, que seguiram para o local a fim de conduzirem o preso.

Este, no quartel, declarou chamar-se Manuel de Paiva. Averiguou-se que é mais conhecido pelo «Manuel Daniel», trabalhando como serralheiro e sendo muito temido em Caparica, como desordeiro. O Paiva tem praticado varias proesas.

Ha 3 anos, assassinou um policia em Alcantara, e ha cerca de um mês, na estrada do Pragal, atacou uma patrulha da G. N. R, chegando a tirar uma orelha a um soldado. Alem disso, parece ter tambem por costume agredir seus pais.

Depois de ouvido pelo oficial de dia, o preso seguiu, debaixo de uma escolta, para o governo civil, dando entrada num dos calabouços, a fim de seguir ámanhã para Almada.

A convenção postal literaria luso-brasileira
foi aprovada pelo governo do Brasil

O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios, acaba de receber um telegrama comunicando-lhe que a convenção postal literaria luso-brasileira, ajustada em Stockolmo, e realizada ultimamente em Lisboa, foi aprovada pelo governo do Brasil.

Aquele ilustre homem publico telegrafou imediatamente ao seu colega brasileiro propondo-lhe que a referida convenção entre em execução no proximo dia 1 de fevereiro.

Aguarda pois a resposta a este telegrama, para expedir logo as ordens necessarias ás nossas estações postais.

O engenheiro-administrador geral e o delegado de Portugal ao Congresso de Stockolmo, sr. Adalberto Veiga, chefe da divisão da exploração postal internacional, tambem telegrafaram ao sr. Henrique Aderne, delegado do Brasil ao referido Congresso, congratulando-se pela aprovação da convenção, que reduz a metade os portes dos livros e dos jornais portugueses, o que canstituia uma justa aspiração dos nossos intelectuais e das empresas editoras e jornalisticas.

A CONFERENCIA DE PARIS

UM INQUERITO
SOBRE A CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA FRANÇA

PARIS, 8. — Churchill, chanceler do Tesouro Britanico, teve ontem de manhã uma entrevista com Clementel, ministro das Finanças francês, ácerca da questão das dividas inter-aliadas.

A entrevista durou algumas horas, tendo sido publicada uma nota oficiosa na qual se diz que os srs. Clementel e Churchill iniciaram negociações de caracter particular a fim de tentar chegar a acordo sobre alguns pontos da questão das dividas inter-aliadas, muito embora este assunto não faça parte do programa oficial da conferencia financeira inter-aliada actualmente reunida nesta cidade. Clementel deu a Churchill explicações sobre o orçamento francês dando-lhe a conhecer as sugestões recentemente feitas pelos Estados-Unidos no intuito de serem reembolsados da sua divida.

Clementel fez ver ainda ao ministro inglês as grandes despesas a que a França se viu e vê obrigada com a reconstrução das zonas devastadas, sugerindo a necessidade de se proceder a um inquerito sobre a capacidade de pagamento da França, sem prejuizo da sua situação economica e sem causar uma depreciação na sua moeda.—(R)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

OVOMALTINE
Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*